

EDITORIAL

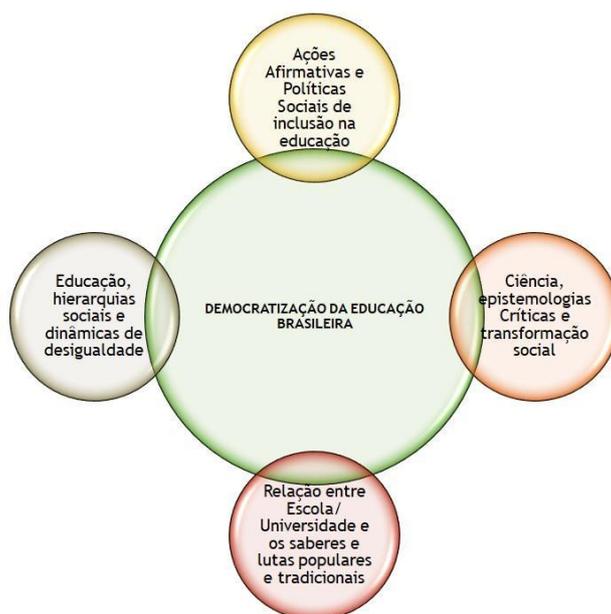
André Geraldo Ribeiro Diniz¹

Universidade Federal do Pará, Belém/PA, Brasil

Cara/o leitora/o,

A pandemia segue seu curso, vitimando milhões de pessoas pelo mundo e centenas de milhares no Brasil. Os rumos do futuro ainda são incertos diante desta tragédia e das consequências nefastas que já vislumbramos na educação. Paralisados ou funcionando em modo remoto, vemos no cotidiano a vulnerabilidade do processo de ensino-aprendizagem nas condições atuais, e o adoecimento de estudantes e professores já torna o trabalho cotidiano insuportável para muitos de nós. Não há como planejar, nem estabelecer metas. Nosso trabalho segue como pode, onde o possível se tornou a meta para hoje e para amanhã.

Enquanto isso, seguimos reestruturando o escopo da Revista, pensando na ampliação de sua abrangência temática, sem deixar de lado nosso foco nos processos de democratização da educação. Pensar democratização implica analisar os temas apresentados na figura a seguir, que orbitam nosso principal objetivo, e como eles se relacionam:



O artigo **“Intervenções para redução do preconceito racial na escola: uma revisão sistemática”**, de *Joana dos Santos e Dalila Xavier* apresenta uma importante revisão das produções dedicadas a elaborar e desenvolver intervenções, com objetivo de reduzir o preconceito racial na escola. Um importante resultado desta revisão diz respeito à pouca publicação de estudos sobre intervenções no Brasil, sendo a totalidade dos artigos da área da educação. Estes achados sugerem a necessidade de que a Psicologia Social brasileira comece a se mobilizar no sentido de construir métodos e instrumentos interventivos para redução do preconceito.

O artigo **“Trajetória de escolarização básica de jovens de comunidades populares vinculadas/os ao Programa Conexões de Saberes – PCS/UFPA”**, de *Maria José Àviz do Rosário, Thaís Pimenta Pimentel e Jesus de Nazaré de Lima e Costa*, aborda a trajetória de escolarização básica de jovens de comunidades populares vinculados ao programa Conexões de Saberes – PCS/UFPA, com o objetivo de registro, divulgação e ampliação do debate sobre garantia de direitos educacionais. O argumento central do texto articula-se à tese de que a garantia da escolarização básica do ponto de vista quantitativo e qualitativo permite que grupos marginalizados tenham “voz” e que a busca por conhecimento é umas das alternativas de autonomia às classes populares.

Em **“A afetividade e as práticas pedagógicas numa perspectiva inclusiva”**, *Paulo Roberto dos Santos Oliveira* desenvolve um estudo bibliográfico que reflete as práticas pedagógicas bem como as atitudes mais afetivas no processo da inclusão escolar, sobretudo na aprendizagem, construindo o respeito, a valorização, as oportunidades, a compreensão, a aceitação, e a luta contra a exclusão e as barreiras impostas por esta sociedade. O estudo tentou também evidenciar a importância da Inclusão Escolar e da Afetividade na formação integral da criança.

Num estudo etnográfico, **“A escola nunca vai entender a comunidade... e será que a comunidade entende o significado da escola”**, *José Manuel Ribeiro Meireles* apresenta uma análise da educação escolar para o povo indígena Krahô e discute as dificuldades do entendimento entre a escola e duas comunidades daquela etnia. Coloca a relação do conhecimento tradicional e do chamado universal nas escolas krahô, como também a expectativa dos Krahô jovens e idosos a respeito da instituição escolar.

Larissa Rodrigues Rosa, em seu artigo **“Contribuições analítico-comportamentais para a educação inclusiva”**, descreve o percurso histórico da perspectiva inclusiva no ensino de pessoas com deficiência, apresentar explicações, a partir da perspectiva analítico-comportamental, a respeito dos comportamentos que favorecem e dificultam o processo de inclusão, e apresenta intervenções comportamentais que contribuem para a educação inclusiva.

O preconceito é um dos temas centrais discutidos por *Rodrigo Souza Soares e Vera Pimentel* no estudo **“Preconceito e variação linguística no contexto escolar”**, já que discute de forma densa e crítica o **“...desafio dos alunos da EEFM Mário Barbosa, residentes das ilhas e do bairro da Terra Firme, Belém/PA”**. Os resultados da pesquisa contribuem para esclarecer a existência do preconceito linguístico e a interferência no ensino-aprendizagem, por meio do conhecimento sobre a fala de cada grupo e as variedades linguísticas existentes na escola de forma positiva.

No contexto do Covid-19, *Paulo Roberto da Silva Júnior et al*, no **“Projeto Tamojunto: uma rede de comunicação popular, acesso à informação e solidariedade no combate à covid-19”**, apresentam e analisam os resultados de um projeto de extensão comunitária cujo objetivo foi o de construir uma rede de comunicação popular, acesso à informação e solidariedade no combate à COVID-19 em quatro comunidades periféricas. Os resultados ressaltam o papel do projeto na construção de um processo pedagógico de educação em saúde que promove reflexão e crítica, buscando contrapor-se às fake news e contribuindo com a construção de práticas solidárias de saúde.

Arnaldo Ferreira Machado, reflete acerca dos **“Desafios e relevâncias pedagógicas para a inclusão do aluno surdo no ambiente escolar”**. Uma das conclusões de seu trabalho é que um dos pilares para que a efetivação da inclusão do aluno surdo aconteça é a motivação e a promoção do uso da Libras cada vez mais por toda a comunidade escolar.

“E quando elas se fazem ouvir?” *Tayane Rogéria Lino* parte dessa questão para compreender a fala/silêncio de mulheres feministas e negras na produção científica, tendo como objetivo estabelecer uma discussão em torno do complexo debate acerca do lócus enunciativo do sujeito subalterno na vida social contemporânea, principalmente, no campo científico. Ela traça reflexões sobre **“...enunciações de mulheres feministas e negras sobre um campo científico injusto.**

Finalmente, *Aline Ramos Borges et al* nos presenteiam com a resenha da obra de Marco Antônio Torres intitulada **“A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola”**. O livro apresenta como tema central o não reconhecimento das expressões e práticas da diversidade sexual na educação, especificamente nas escolas, e tem como objetivo multiplicar as possibilidades de reflexão sobre a diversidade, e promover ações que levem seu reconhecimento na educação.

ANDRÉ GERALDO RIBEIRO DINIZ

<https://orcid.org/0000-0002-3086-1026>

Doutor em Psicologia Social, professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará (UFPA), membro da coordenação do programa Conexões de Saberes

E-mail: andrediniz@ufpa.br